AVANÇOS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: NEUROESTIMULAÇÃO MINIMAMENTE INVASIVA

Ana Júlia Schiavon Zanin , Cristina Bernardi , Laura Carolina Nardi Motta , Letícia Taís Berres , Isadora Corrêa Lauxen , Mariana Inez Antoniazzi , Clara Pittol Milani , Eduarda Perin De Rocco, Camila Varani, Roges Ghidini Dias

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas mais comuns na infância e adolescência, resultante de descargas elétricas anormais no cérebro que causam crises recorrentes. Embora muitos respondam aos fármacos antiepilépticos, cerca de 30% apresentam epilepsia refratária, sem controle adequado. Essa condição impacta a qualidade de vida, comprometendo o desenvolvimento e a autonomia. Diante disso, a neuroestimulação minimamente invasiva surge como alternativa promissora. O avanço dessa e de outras técnicas reforça a relevância de novas estratégias para tratar a epilepsia refratária infantil.

OBJETIVOS

Analisar as evidências sobre os avanços no tratamento da epilepsia em crianças e adolescentes em relação à neuroestimulação minimamente invasiva.

METODOLOGIA

Foi utilizado as bases PubMed, SciELO e LILACS, selecionando ensaios clínicos randomizados e relatos de caso em humanos, excluindo revisões narrativas, meta-análises, revisões sistemáticas e editoriais. Foram identificadas 51 publicações, das quais 8 atenderam aos critérios de inclusão. A seleção foi feita por dois revisores independentes, enquanto a extração de dados e avaliação da qualidade metodológica por uma equipe de oito acadêmicos.

RESULTADOS

A Estimulação do Nervo Vago (VNS) reduziu crises convulsivas em aproximadamente 60% dos participantes, sendo bem tolerada. De forma semelhante, a Estimulação Transcutânea do Nervo Vago (ta-VNS) apresentou eficácia significativa, sem impacto na qualidade de vida. A Estimulação Cerebral Profunda (DBS) resultou em até 55% de redução das crises, com melhores desfechos em centros especializados. Já a Estimulação Responsiva ao foco convulsivo (RNS) reduziu as crises em mais de 50% dos participantes. O consenso brasileiro de neuromodulação destacou o clobazam e o levetiracetam como os fármacos mais recomendados para o tratamento da epilepsia. No manejo da epilepsia refratária, VNS e DBS foram consideradas opções terapêuticas eficazes.

CONCLUSÃO

A Estimulação do Nervo Vago (VNS) reduziu crises convulsivas em aproximadamente 60% dos participantes, sendo bem tolerada. De forma semelhante, a Estimulação Transcutânea do Nervo Vago (ta-VNS) apresentou eficácia significativa, sem impacto na qualidade de vida. A Estimulação Cerebral Profunda (DBS) resultou em até 55% de redução das crises, com melhores desfechos em centros especializados. Já a Estimulação Responsiva ao foco convulsivo (RNS) reduziu as crises em mais de 50% dos participantes. O consenso brasileiro de neuromodulação destacou o clobazam e o levetiracetam como os fármacos mais recomendados para o tratamento da epilepsia. No manejo da epilepsia refratária, VNS e DBS foram consideradas opções terapêuticas eficazes.

Contato: 201078@upf.br - (54)996198122